

O COMÉRCIO DA PÓVOA DE VARZIM

AVENÇA

Director, Editor e Proprietário
MANUEL AGONIA FRASCO

JORNAL REPUBLICANO E DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS

Redacção e administração
Officinas de «Camêria»

Todas as boas iniciativas nos devem merecer francos aplausos. E justo é que as apoiemos, da melhor forma possível. Não desanimemos os seus autores, com indifferenças ou desprezos que matam.

E' preferível, então, guerreá-los,

LOUVÁVEL

pois essa guerra pode provocar uma reacção salutar, se eles possuírem temperamento combativo. Neste caso, até fazem da fraqueza força, para lutarem contra os seus adversários e levarem-nos de vencida. Concentram todas as energias de que são dotados e lançam-

Artigo de

Vasques Calafate

se no ataque aos inimigos das suas iniciativas,—geralmente, indivíduos despeitados ou invejosos, mais conhecidos pela designação corrente de empatas.

Se as iniciativas são meritórias, triunfaram, porque, também, não falta quem as aprecie e se lhes junte, por amor ao bem e ódio ao mal.

E' preferível—repto—guerrear as boas ideias a voltar-lhes as costas, por incompreensão. Daquelle maneira, as ideias inflamam-se; desta outra, arrefecem e apagam-se.

Vem isto a propósito duma louvável iniciativa do Sr. Professor António R. Trigueiras da Luz Correia, da Escola Commercial de Rocha Peixoto.

Já neste semanário, o Sr. A. de Faria lhe fez referências elogiosas e acertadas, dignas de quem as escreveu e de quem as recebeu. Não se tratava de louvaminhas banais, que ninguém, que se preze, adopta, porque a luz em erro o proprio louvaminhado, mas duma critica séria e atraente, pela elevação dos conceitos e da forma.

De modo que não tenho que me alongar na análise da iniciativa pedagógica do Sr. Professor Luz Correia; limito-me a apontá-la, como exemplo a seguir, e a encorajar quem não bem comprehende e executa a sua missão educativa.

«Iniciativa pedagógica.» «Missão educativa.» não são expressões de acaso, empregadas irreflexivamente, neste momento. São adequadas ao tema deste modestissimo artigo.

To-los sabem que o Sr. Prof. Luz Correia reuniu uns tantos rapaziões da roa para os interessar na arte do *desenho infantil*.

Isto, dito assim, tão secamente,

Safa, que calor!

Tvemos uns dias quentes que mal se podia respirar. O calor era intenso. A primavera tinha passado sem nos ter dado um ar da sua graça. E quando parecia que o verão seguiria o mesmo caminho, eis que nos surgiu o calor, mas com tal intensidade que quasi nos abafava. E quando isto se verifica na Póvoa, o que não será para o interior, para as provincias do Minho, Douro e Trás-os-Montes?

Nunca estamos bem com a sorte. Se temos vento norte fresco, suspiramos logo pelo calor. Se os papéis se invertem já não suportamos o calor e pedimos um pouco mais de frescura.

Foi assim, é assim e há-de ser sempre assim, enquanto o mundo for mundo.

podará parecer, às pessoas sisudas, uma brincadeira inocente. Outros, lhe chamarão leviana. No entanto, as tais pessoas, que tudo avaliam pelo exterior pratico, saibam que já é grande vantagem tirar aos maus costumes da vadagem, para os bons costumes duma escola, as erianças que por aí andam a viciarse.

Além disso, como só podem frequentar as aulas, devidamente limpas, são naturalmente levadas a criar hábitos de hygiene.

Tudo está em despertar-lhe os

INICIATIVA

gosto e o entusiasmo por esta nova modalidade de ensino. Depois, serão os próprios *miúdos*, que, para não lhes ser vedada a entrada na escola, cuidarão de se lavar e de apresentar em bom estado as suas roupinhas. Aprenderão as regras do asseo.

Não há dúvida de que estas duas vantagens são muito de ter em conta.

Mas não o é menos a influencia subjectiva do *desenho infantil*, orientado — melhor dizendo: estimulado — pelo seu intelligente mestre.

Não se trata, aqui, de preparar técnicos, e sim de abrir caminho á necessidade instintiva que as criat-

Continua na página 4

Pereira Azurar

Fés na quinta-feira, 15 años que nasceu António Maria Pereira Azurar, povoiro dos maiores e mais dedicados e que, como Presidente da Câmara, fez uma obra tão grande e tão nobre que ainda hoje é recordada pelos homens de todo o tempo.

Foi impulsionado de grandes melhoramentos que actualisaram por completo a fisionomia da nossa Terra e foi também um benemerito na Instrução, tendo dado muito do seu esforço para que os pescadores poveiros fossem dignos as regalias de que careciam para trabalhar.

Foi um homem de acção e foi, sobretudo, um grande Presidente. Recordá-lo neste momento é prestar-lhe a sua memória a nossa homenagem de poveiros.

Expresso Popular

A Companhia Portuguesa vem organizando de há tempos a esta parte, comboios que permitem a todos os portugueses conhecerem melhor as belezas do nosso País e para isso estabeleceu os Expressos Populares com preços muito reduzidos.

Amanhã, domingo, visita a nossa Praia uma dessas excursões que sai da estação da Trindade as 9,10 indo a Vizela e Guimarães e regressando por Santo Eusébio e Póvoa, onde chega por volta das 10 horas. A partida da nossa Terra em direcção ao Porto é feita ás 23 horas.

Carreiras Aéreas

Foi aumentado ultimamente o número de aviões que fazem carreiras aéreas para a Africa e Brasil, com partida de Lisboa. Assim, para Angola, há carreiras ás segundas, quartas e quintas-feiras; para Moçambique, todos os dias excetuando as terças e sábados. Para o Brasil, todos os dias, menos ás terças-feiras.

O banhista

artigo de Mário Areias

É vulgar ouvir dizer-se que: «se minha avó voltasse á terra, e visse o que vai por esse mundo fora, fugiria de cambulhada para a covã».

Observemos minuciosamente o que se passa nas praias. O banhista de hoje goza os prazeres do ar livre e a tepidez do mar com um á vontade quase comparável á dos nossos longínquos avoengos Adão e Eva, quando vagueavam com todo o ripanço pelo Paraíso. Se não fosse a autoridade impor moderação, nem a bíblica folha de parra serviria já para nada. Grande é a distância que separa o banhista da época presente, natural e desataviado de preconceitos, do banhista dos tempos passados, cheio de pragmatismos e de artificialidade.

O desabrochar do nosso século

Uma lenda...

O erudito Abade de Bevil, nas suas Memórias Históricas, tomo XI, folhas 272, que acaba de rever, registou:

«Diz a lenda braçançana que quando Deus fez o homem, São Pedro se declarou capaz de obra idéntica.

— Pois vamos ver como te saís —olveu-lhe o Criador.

São Pedro fez então um macareno de barro e, exposto a exame, Deus disse-lhe:

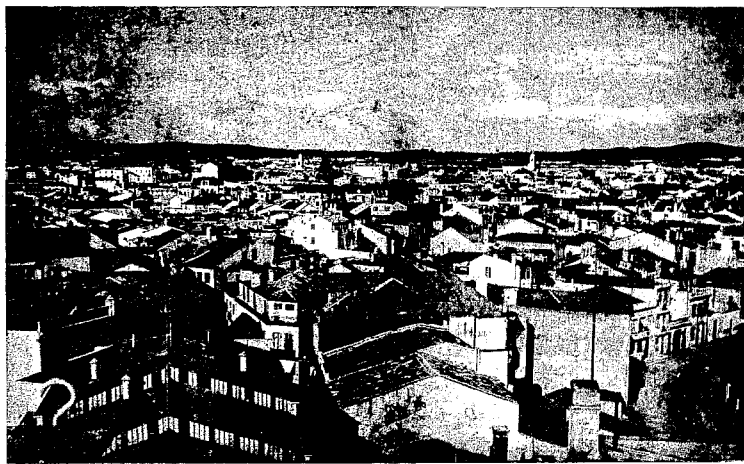
— Não está mal de todo, quasi serve para humem, mas falta-lhe o coração.

— E' certo — tornou-lhe São Pedro — esqueci-me do apêndice; mas não há duvida: abre-se-lhe o peito e mete-se-lhe pela fenda.

— Não vale a pena — tornou-lhe Deus —; fica para guardar fisco, ou para servirão ou empregado da fazenda, quando tivermos de criar dessa gente.

Serviu á maravilha para lenda poveira se Deus, Nosso Senhor, tivesse incluído na lista do nosso «querido» Zé Maria.

S. G.



Os telhados da vila vistos do terraço magnífico do Palácio Hotel Foto Serra Ribeiro

Com o Agosto, temperado, chegaram á Póvoa as tardes quentes, cessou o redopio indiscreto do vento que afugentava do Passeio Alegre os passeantes friorentos.

As senhoras appareceram mais vaporosas, principalmente o elemento feminino brasileiro — «bouquet» predominante neste vasto jardim que é toda a vila.

A Póvoa é assim: pertence aos poveiros e aos brasileiros. Em cada lar há uma saudeira que segue para o Brasil e, de lá, chega sempre um brasileiro portador duma saudeira.

Quando a Póvoa pede, logo se apressam a ouvi-la seus filhos espalhados pela grande América.

Nossa amiga Celéstina, a brasileira mais azougada em veraneio nesta praia, chegou há pouco com seus pais portuguezes do Norte. Ela ficou apaixonada por estas paragens, e tem procurado profun-

dar a sua história. Porém... o mar conquistou-a e absorveu-lhe as horas, em doces enleios...

«Mas eu hei-de vêr a Póvoa inteirinha!» — disse-nos, um dia, reagindo.

Janela aberta sobre a Póvoa

crónica de Judith Maggiolly

Resolvemos, então, dar asas á sereia e fazê-la pairar sobre os telhados da vila... servindo-nos, é claro, dos terraços magníficos do Palácio Hotel.

O ascensor-mistério como ela o cognominou, estacou no quinto piso. Quando, do alto, pôde dominar todas as paisagens em redor, os principais edificios, a praia, enfim,

a Póvoa inteira a seus pés, deu um grito de alegria: «Nunca esperei esta grandiosidade!» Gostosamente fomos seu cicerone na original visita que se prolongou, pois a interessada turista não se cansava de perguntar: que igreja é aquella? e aquele-lhe larg? que significa aquele palácio? onde fica aquele monte?

Sofregadamente abria muito os olhos ao ouvir explicar: ali, aquele palácio ducal, foi transformado em museu etnográfico. Contém quadros miniaturais em figuras de madeira, de barro e de cera representando os usos e trajes da vida poveira de todos os tempos; um pouco além e ao lado, desdortina-se um belo edificio branco, é o Liceu, considerado um dos melhores do País; e, veja o magnifico redondel que é a praça de touros; repare, ao fundo daquelle avenida arborizada levanta-se, altivo, o monu-

Continua na página 3

troux profundas modificações aos costumes tradicionais dos nossos avós, sobretudo naqueles que mais caracterizavam a sociedade polida e que mais se acenturaram depois da grande guerra. Criou-se então uma nova mentalidade, através da qual se aceitaram sistematicamente determinados usos importados do estrangeiro, macaqueados com muita simpatia pela nossa gente moça.

As camadas sociais não só se denocritizaram, como acompanharam o progresso no que ele trouxe de novo quanto a tornar a vida fácil.

Antigamente as praias eram frequentadas quase exclusivamente pela sociedade escolhida e abastada, que accorria ali não por prazer, mas por remédio. Deslocava-se da cidade para cumprir aquella espécie de tratamento marítimo, a que então se chamava sair a banhos.

Camilo, referindo-se ás frequentadoras das praias de Leça e da Foz, disse com aquella pontinha de ironia que lhe era peculiar: «Muita gente boa, cópia de senhoras muito respeitáveis, vão a banhos de mar, e desprezam da altura da sua dignidade os amores de Neptuno. O que elas querem é curar a sua dispsepia, a sua enxaqueca, a sua dor ciática e outras calamidades que vem depois que a folhagem do estio e os frutos do outono caíram, uns sazonados, outros podres».

Naquele tempo, a senhora banhista mostrava-se na praia com um calção de castorina escura, com um fôlho abaixo do joelho, avivado a nastro branco de muita fantasia. Por cima um casaco comprido com abas até meio da coxa. Na cabeça uma grande touca de oleado onde se acomodava a longa cabeleira, que fazia o orgulho da possuidora.

Depois de devidamente equipada para o banho, que devia ser rápido, a dama persignava-se, rezava uma breve oração, o que era sempre de aconselhar, não fosse o diabo querer pregar grossa partida e entrava na água pela mão da banheira ou agarrada ás cordas de protecção. Era da praxe que se mergulhasse tres vezes, apanhando de seguida o embate de sete ondas.

Os homens vestiam longos fatos de malha, ás riscas horizontais brancas e pretas, joelhos cobertos e mangas ultrapassando os cotovelos. Avançavam para a água, e tomavam a precaução de apertar o nariz, mergulhavam. Depois de se pensarem muito bem nas brancas ondas e de repetidas fundeadas, subiam á praia com garbo marcial, assim a modos de quem acabasse de desembarcar de longa viagem á India.

Continua na página 2

Noticias de Chaves

Comemorou em 25 do mês findo o seu 3.º aniversário de publicação, o nosso querido colega «N.º 11 das Chaves» que, para comemorar o facto, publicou um número bem collaborado e com magnifico aspecto gráfico. As nossas felicitações com desejos de muitas prosperidades.

Janela aberta sobre a Póvoa

Continuação da página 1

mento aos Mortos da Grande Cruz, vêm-se as igrejas Matriz e de Nossa Senhora das Dores que são dois preciosos exemplares de arquitectura secular e o modelar Hospital da Misericórdia.

Alongando a vista encontrará o Monte e a Cruz que há pouco a impressionaram; é a freguesia de Loundos. O Alto Monte de São Félix domina toda a Póvoa e o mar. No passado ano foi elevada, ali, aquela cruz monumental, de mais de sete metros, abrindo os braços a abençoar todo o Concelho.

E, sabe, essa cruz que os focos de luz destacam na penumbra da noite para que os marceantes levantem os olhos numa derradeira esperança, é obra dos poveiros do Brasil!

Loundos tem a mais típica romaria e precisa com um estranho acompanhamento de **antóros** de vivos — este ano seguia em esquife aberto e **anorlhadu**, uma saudável moçeta e suas amigas, de branco acompanhavam, empunhando velas. Pois as girândolas, a precisão, o presépio no Natal, e todas as maiores festas, só são possíveis, nessa e noutras regiões povoesinhas, mercê dos dinheiros enviados pelos que saíram de suas terras, em busca da sorte.

Vê, aqui, mais perto, o grande Stádio Gomes de Amorim? A sua construção de vésse a dinheiro dum poveiro que trabalhou no Brasil; e para o Stádio Varzim, os poveiros ausentes em Terras de Vera Cruz contribuíram com a importante soma de cerca de trezentos contos!

Celestinha, entusiasmada respira fundo e exclama: Não mi sigal!... Nós, continuamos já conhece, decreto o movimento ao Cego do Maio, o herói destes mares e outro, erigido ao grande proador poveiro Eça de Queiroz, e a lapide de bronze em sua residência. Tudo foi levado a cabo com auxílios de Além Atlântico. Está em estudo um a moderna e indispensável piscina salgada para desportos náuticos que conta, anticipadamente, com uma contribuição de noventa contos. A Beneficente e o Hospital são também interessantes obras de amparo aos indigentes, mantidas por generosas dadas de igual procedência e a igreja de Arrim erigiu no céu a sua alta torre, foi construída a expensas de uma família, afortunada em terras brasileiras.

— E aquela igreja entrando no mar?

— É a igreja da Nossa Senhora da Lapa, onde se venera N.ª S.ª d'Assunção — Senhora dos Pescadores, que amaina as procelas e faz despontar, no infinito, a proa dos barcos que a pesca levou e a praia clama lavada em lágrimas... A Lapa é o bairro típico, a Madraena da Póvoa, onde habita a miséria e a dor, breço dado com a saudade e com a esperança...

Ainda há pouco esteve alvorçado o bairro piscatório, com a anunciada visita dum importante

brasileiro portador duma mensagem para eles.

Unidos pela mesma ansiedade engalanaram por suas mãos, com seus poucos recursos, as ruas do seu bairro; bruniaram os tamancos e as farpelas mas — má sorte a dos humildes — esperaram em vão... O visitante, desviado e absorvido pelo programa oficial, não pisou as pedras dolorosas das suas ruas e a mensagem que lhes era endereçada, pedação da sua própria alma, ficou interdita, alheia.

Olhe, ali, a Casa dos Pescadores, um edifício grandioso emergindo dos telhados pobrezinhos. Foi a primeira fundada em Portugal e serviu de modelo para todas as outras; possui o asilo de velhos pescadores e salas de estar, consultório e enfermaria. Constatu das mais importantes obras sociais, generosamente criadas pelos poveiros do Brasil.

Muita amiga brasileira, um pouco stordada apontou, por fim, na direcção do aqueducto românico alinhado para Vila de Cond:

— *Você mi vai dizer que aqueles arguinhos velhos, carcomidos, são também, obra feita com dinheiro do Brasil?!*

— *Nã! Deus nós livre!* Não havia nenhuma sinceridade de nisso!

JUDITH MAGGIOLLY

FIRMINO MANUEL MONTEIRO
Mestre Pintor de Construção Civil

Encarrega-se de toda a obra de pintura em casa simples ou de luxo dentro ou fora da vila

Lugar da Portela (Praximo ao Colégio de S. Coração de Jesus)

POVOA DE VARZIM

Estabelecimento e Armazem

Na Rua da Jonqueira n.º 8, aluga-se o s/c, muito espaçoso, para g. nde armazem. P. F. Ialar na Farmácia Madureira ou Salão Costa na mesma Rua.

CINEMAS

Hoje, na tela do Póvos-Cine, às 16 e às 21,45 horas, é projectado o filme italiano **TRES HISTÓRIAS PROIBIDAS**, com Ellenora Rossi D.ago e Gno Cervi. (Espectáculo para maiores de 18 anos).

— O Teatro Gurretti, apresenta também hoje, só em matineu, às 15 horas, com entrada a crianças desde os 6 anos, o filme de Walt Disney, **TERRA DA FELICIDADE**.

— Amanhã, domingo, o Póvos-Cine, apresentará às 15.30 e 21.45 o gr. p.resente **LINE ESTA MULHER É PERIGOSA**, com Joan Crawford e D. nris Morgan. (Espectáculo para maiores de 18 anos).

— Ex-be-ne no Teatro Gurretti às 15 e 21,3 h. ras, o filme português **CHIAIMITÉ**, com Artur de Sousa e Julieta Castelo. A tarde espectáculo autorisado para crianças com mais de 6 anos. A noite para indivíduos com mais de 13 anos.

LUTUGSA

Na casa de sua residência à Rua Frei Sebastião faleceu, na quarta-feira, a sr.ª D. Maria da Conceição Azei. v. veneranda mãe dos nossos amigos vsrs. Manuel Martins Azeias, ausente em Moçâmedes, Carlos Martins Azeias, ausente na Beira e Armando Martins Azeias, industrial de sapataria.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

Leite Higienizado SUIL

em garrafas — leite de confiança

Na abertura da Época Balnear, distribuição domiciliária de leite puro, higienizado, em garrafas capsuladas e de medida exacta.

Pedidos desde já, à

Sociedade União de Industriais de Lacticianos SUIL L.ª

Rua Tenent. Vala-Im, 50 POVOA DE VARZIM

Boletim Semanal

Alfredo Pinto

Acompanhado de sua dedicada esposa sr.ª D. Ester Pinto, chegou ontem a Póvoa onde conta passar este mês, o nosso querido amigo sr. Alfredo Pinto, dedicado amigo da nossa Terra que muito lhe deve pelo muito que por ela trabalhou. Receba o querido poveiro adventício o nosso abraço de boas vindas a esta terra que muito o admira e onde conta muitas e boas dedicações.

Dr. Pinheiro Torres

Encontra-se desde o principio do mês na nossa Praia, acompanhado de s. as = família o sr. Dr. Alberto Pinheiro Torres, velho e querido amigo da Póvoa que todos os anos visita a vila que a pagar o tributo ao mar que admira desde criança que lhe tem merecido primorosos e escritos na imprensa diária.

O «Comitê da Póvoa» apresenta ao ilustre amigo da sua Terra os seus respeitosos cumprimentos e interpetando o sentir de todos os poveiros agracia muito reconhecido damente a amizade e a dedicação que por ela tem.

Na nossa Praia

Com suas famílias, encontram-se a veranar na nossa Praia, os vsrs: Comandante Costa Braga e Delíam Vinagre, de Porto; Dr. Creado Ferrão, de Tavôres; Alberto Pinto Felix, António Borges da Silva Telas, dr. Augusto Rua e Manuel Teixeira Cardoso, de Santo Tirso; Manuel de Sousa Guis, dr. Bonfim Martins Gomes e Arnaldo de Sousa Guis, de Guimarães.

Estadas e partidas

Com sua esposa e gentil filha, encontram-se a veranar na nossa Praia, o nosso prezado amigo sr. António Joaquim Machado, de Santo Tirso.

— Para a mesma fim, encontram-se entre nós, a família do nosso amigo sr. Alvaro d'Almeida, da Costa.

Está na nossa Póvoa com alguns dias, o ilustre escritor e jornalista sr. Jaime Brasil.

— Com sua dedicada família encontra-se na nossa Praia, o nosso prezado amigo sr. António Henriques dos Santos, tesoureiro da Fazenda Publica em Famalicão.

— De visita a sua família, encontra-se na Póvoa, o nosso amigo sr. Engenheiro António Sequerra Leal Sampão, de Avôna.

Regressou de Lisboa a nossa prezada conterrânea sr.ª D. Maria da Conceição Marques Serafim, professora de Liceu.

Partiu para Joaze, Famalicão, com sua família, o nosso prezado amigo sr. Prof. Alexandrino Silva.

Nevidades são...

Tem amanhã lugar o enlace do sr. Anadão da Silva Machado, empregado nos nossos officios, filho do sr. Manuel Dias Machado, com a menina Ana Marques da Costa, filha do sr. Manuel Soares da Costa.

Desejamos-lhes muitas felicidades.

Antiversários

Fizeram anos — No dia 28 a menina Anisabela filha do sr. Anibal Gonçalves de Sousa.

— No dia 30 o sr. António Augusto Almeida Oliveira.

— No mesmo dia, a sr.ª D. Adelaide Martins Rainha e a menina Olinda Maria, filha do sr. João Barros.

— No dia 30 os vsrs. Eng.ª Mário Simões de Araujo e Albino Fernandes Patricio.

— No dia 1 de Agosto, a interessante Nelly filhinha querida do nosso prezado amigo sr. Dr. Américo Graça, e o nosso prezado colaborador sr. Mário da Cunha Azeias.

— No dia 2, a sr.ª D. Joaquina da Glória Carneiro, sogra do nosso amigo sr. Dr. José de Sá.

Farmácias de serviço

Encontram-se hoje de serviço as Farmácias Rainha no Largo Dr. David Alves, e Parla, na Praça do Almada. Amanhã, domingo, ás Farmácias da Praia, no Faveiro Algeis, e Moderna, à Rua 5.ª d' Outubro.

ATENÇÃO!

Já se encontra à venda nos melhores estabelecimentos desta vila o famoso **Briselã**.

O melhor produto que existe para lavaredas e lãs, sem as deixar manchar ou encolher. PRÁTICO, SIMPLES E ECONÓMICO.

A vende nas casas Manuel Azevedo Duarte & C.ª, L.ª Alexandre Gomes de Sousa Camisaria da Praia Bazar Galante A. Agonia Pontes

Use e verá que melhor não há

Distribuidor exclusivo: Camilo Pereira da Costa R. Guilherme Gomes Fernandes, 6-1 Tel. 710928 — V. N. DE GAIA

O banhista

Continuação da página 1

Era também de bom tom tirar-se ao sair do banho. As namoradas dos janotas dessa época apreciavam muito semelhantes atitudes.

Hoje em dia todo o «bicho careta» frequenta as praias. O gentio da aldeia, chegada a época balnear e se o ano foi farto, larga a sachola e a rabiça, arruma os tamancos debaixo da arca, calça as botas arrecadadas para os grandes momentos, mete na sacola bom feijão e batata greúda, vai à talha buscar umas canedadas de azeite para bestunhar o prato e ao fumeiro os melhores chouriços da última matança, para que nada falte à barriga, e a lanar o mar com a sua cara-metade de filhos.

E' ver-se o campónio simples e boçal banhar-se no mar ao lado da dama aperaltada e grande em poses; da menina *ocquellô*, assídua frequentadora de clubes e casinos; do professor que ali foi para renovar o ar dos seus pulmões infectados pelo cheiro bolorento dos velhos cartapácios, fontes úberes de ciência que ele, por profissão, impingiu durante o ano ao seu semelhante. E do cavalheiro grave e impertigado, de heráldica fidalguia, possuidor dum braço cheio de alhadrões e cabeças de turco.

Ail Como os tempos mudaram!

Os banhistas mais graciosos das nossas praias são, hoje em dia, as crianças. São elas quem mais aproveitam das suas vantagens. O vasto areal é campo livre e sadio para expandirem a sua traquinice e alegria ruidosa, sob o cariz d-este ceu português, como não há outro mais formoso por esse mundo de Cristo. Rebolam se pela areia, chapinham na água, saltam de rocha em rocha, como pardais em milho. E' vê-las, em bandos, alegres e despreocupadas. E' a pequenada a nota mais viva das nossas praias. Lisboa, Agosto de 1953.

MÁRIO AREIAS

GAZCIDLA

Vence porque convence

O combustível ideal para as modernas donas de casa

Aseto — Comodidade — Rapidez

PEDIDOS A

José Flores
Rua 31 de Janeiro, 97
Telefone, 279
Póvoa de Varzim

Vende-se uma casa com um bom quintal com poço e um campo de cultivo, 2 200 m.2, com entrada própria.

Tratar na Vulcanizadora Poveense, Rua de 31 de Janeiro, n.º 3.

Vendem-se posições de número baixos da Cooperativa Lusa Poveira. Informa Titularia Brasil.

TRABALHOS DE ARTE ANTIGA E MODERNA - ALTARES TRIBU - NAS E OBRA SACRA -

ANTONIO G. DE CASTRO (QUILÓSES)
Rua da Igreja 7 - Póvoa de Varzim

Casa Lopes

Fábrica de malas e todo o artigo de viagem

Bolsas para senhora, carteiras para homem, porta-moedas, cigarreiras, pastas para estudantes, engenheiros, etc.

RUA FORMOSA, 320 = PORTO =

Dinheiro sobre Hipotecas

em presta-se ao juizo da lei. Informação ao Sr. João Gomes de Sá.

VENDEM-SE DUAS CASAS (EM ESCUDOS OU CRUZEIROS)

Uma de 3 pisos. O R/c com duas montras, serve para qualquer negócio em rua de grande movimento e futuro.

Falar na Livraria Académica desta vila

BRISELÃ

O melhor produto que existe para lavar sedas, lãs e tecidos finos, sem manchar nem encolher

USE E VERÁ QUE MELHOR NÃO HA

Imprescindível para todas as boas donas de casa

A vende nas drograrias desta vila: JOSE AUGUSTO MONTEIRO DROGARIA CASTRO BELMIRO C. CALAFATE SUC.

Distribuidor exclusivo: CAMILO PEREIRA DA COSTA R. Guilherme Gomes Fernandes, 6-1.P Tel. 710928 — Vila Nova de Gaia